

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

2 mar 2017 | O Globo | EDUARDO BARRETTO SIMONE IGLESIAS E opais@oglobo.com.br

Passagem relâmpago pelo Alvorada

Após apenas uma semana de permanência no palácio, que passou por obras, Temer volta para antigo endereço

Após sete dias morando no Alvorada, que passou por reforma de R\$ 24 mil, a família Temer desistiu do novo endereço, que achou muito grande, e voltou ao Jaburu. Nem mesmo uma reforma no Palácio da Alvorada — feita para adaptar uma das joias da arquitetura de Oscar Niemeyer ao cotidiano do filho Michelzinho — conquistou o casal presidencial. Depois de resistir vários meses a se mudar para a residência oficial da Presidência da República e após a obra que custou R\$ 24 mil aos cofres públicos, o presidente Michel Temer e a primeira-dama, Marcela Temer, desistiram da ideia e voltaram ao Palácio do Jaburu, onde viviam desde 2011, quando Temer assumiu a vice-presidência. Foram apenas sete dias no Alvorada.



JORGE WILLIAM

Rejeitado. Fachada do Palácio da Alvorada, que recebeu reparos para a mudança: grandiosidade não agradou

Na última terça-feira, quando retornou do carnaval com a família na base militar de Aratu, na Bahia, a comitiva presidencial foi diretamente para o Jaburu. Desde que se mudou de lá para o Alvorada, Temer mostrava incômodo com o novo endereço. Questionado se estava gostando, costumava responder:

— Eu não, mas o Michelzinho está — mencionando que o menino gostava de brincar com as emas no Alvorada.

O presidente dizia também a auxiliares que o filho caçula gostava do tamanho do quarto, amplo, uma das coisas, porém, que mais lhe incomodava no palácio. Segundo pessoas próximas, a grandiosidade e a impessoalidade do Alvorada o impedia de ver o filho com a frequência que gostaria. A ex-presidente Dilma Rousseff também reclamava que o Alvorada não tinha o aconchego de uma casa e que provocava o isolamento de seus moradores.

Temer só morou com a família no Alvorada de 17 a 24 de fevereiro e demorou seis meses para sair do Jaburu. A reforma incluiu tela protetora em varandas do segundo pavimento para evitar acidentes com Michelzinho, pintura e reparos nos armários. A Presidência informou, por meio de nota, que o palácio não foi reformado para receber a família. Como qualquer prédio público tombado, diz o comunicado, o palácio recebe serviços de

manutenção e reparos. Os últimos envolveram “pintura geral do prédio, salas, pisos e reparos em armários”. O governo não divulgou os custos.

Segundo uma fonte do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), a tela não fere o tombamento. A tela para Michelzinho seria retirada em ocasiões especiais, como em visitas de chefes de Estado. Agora que a família Temer voltou ao Jaburu, a tela será removida permanentemente.

Desde a semana passada, as visitas turísticas ao local foram retomadas. O Alvorada é o primeiro prédio de alvenaria de Brasília, com projeto de Oscar Niemeyer, grandes obras artísticas nacionais e acervo bibliotecário idealizado por Carlos Drummond de Andrade e Manoel Bandeira. Dos nos 1960 para cá, Michelzinho foi a única criança a morar no palácio. Antes, filhos de João Goulart viveram na residência.

Além de Temer, os ex-presidentes João Figueiredo e Fernando Collor abriram mão do Alvorada. Figueiredo morou na Granja do Torto — assim como Lula e Dilma Rousseff, temporariamente — e Collor, na Casa da Dinda, uma propriedade privada localizada na margem oposta do Alvorada, no Lago Paranoá.

Dilma deixou o palácio em 6 de setembro, quando sofreu o impeachment. De setembro a fevereiro, Temer ficou no Jaburu e utilizou o Alvorada apenas para reuniões e eventos. De agora em diante, esse expediente será retomado. Interlocutores de Temer contam que a primeira-dama se incomodava com o entra e sai de políticos até altas horas da noite no Jaburu. Agora Temer deverá usar o palácio para receber chefes de estado e fazer reuniões políticas.

A criança que visitava Dilma no Alvorada era o neto Gabriel. Quatro meses antes de ser afastada, Dilma ganhou o segundo neto, Guilherme.

— Às vezes, o Gabriel tenta mexer em alguma coisa, e digo: “Não, meu filho, aí não pode”. Aí ele me pergunta a razão, e eu respondo: “Isso não é da vovó, pertence ao povo brasileiro. Pois de tanto eu falar isso, ele já está até com medo desse tal de povo brasileiro” — disse a petista, em 2014.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)

[Próxima notícia](#)